



APRESENTAÇÃO

Este número 18, volume 2, da Revista *Diadorim* apresenta propostas variadas, baseadas em diferentes, porém complementares, quadros teóricos, com o objetivo principal de discutir os vieses que ligam texto e ensino. Os autores deste volume beberam em inúmeras fontes teóricas, e certamente a maioria deles reconhece uma delas como base para os temas aqui tratados: a obra de Luiz Antonio Marcuschi, eminente linguista brasileiro, falecido em setembro deste ano, a quem homenageamos nesta edição.

Professor Titular de Linguística da Universidade Federal de Pernambuco, seu livro *Linguística de Texto: O Que é e Como Se Faz* (Recife: Editora da UFPE, 1983) foi o precursor de Linguística de Texto. Em 1985, junto com Ingedore Koch e outros pesquisadores pioneiros na área, Marcuschi criou o GT Linguística de Texto e Análise da Conversação da ANPOLL. Marcuschi é um dos grandes nomes da pesquisa linguística no Brasil, autor de diversos livros e artigos abordando temas que aparecem nos artigos deste volume da *Diadorim*: texto, discurso, ensino, gêneros, hipertexto, fala e escrita, retextualização, coesão, referenciação, dêixis, leitura, produção.

Em homenagem a este querido colega, que é para nós mais que uma referência bibliográfica, dedicamos este volume da revista *Diadorim*, republicando seu artigo “O papel da Linguística no ensino de línguas”, gentilmente cedido pela família, na pessoa da Profa. Dra. Elizabeth Marcuschi. Originalmente publicado na Revista *Investigações: Linguística e Teoria Literária*, v. 13, em 2001¹, o artigo de Marcuschi permanece atual. Com esta singela homenagem, esperamos reiterar a importância de Marcuschi para a pesquisa em Linguística no Brasil.

É indiscutível que a virada epistemológica promovida pela adoção do texto e do discurso como objetos básicos dos estudos da linguagem deveu-se, sobretudo, à emergência de dois campos de conhecimento: a Análise do Discurso e a Linguística de Texto. Na primeira, concentram-se os interesses em torno da descrição dos mecanismos que se articulam entre a materialidade da linguagem e os sentidos sociais implicados no “projeto de dizer”, como nos lembram Koch e Charaudeau. Na segunda, sinalizam Koch e Marcuschi, estão em foco condições de uso e processos de construção pelos quais os sujeitos envolvidos no ato comunicativo interagem e coparticipam na construção de sentidos.

Em pouco mais de 30 anos de investigações, os estudos de linguagem, nas mais diversas linhas de especificidade, ganharam corpo e passaram a integrar currículos de Graduação e Pós-Graduação.

¹ Disponível em: <<http://repositorios.ufpe.br/revistas/index.php/INV/article/view/1520/1185>>. Acesso em 17/10/2016. Para esta edição da *Diadorim*, foram feitas apenas pequenas alterações de formatação nas referências bibliográficas e foi atualizada a ortografia.

duação, somando considerável quantidade de publicações, teses e dissertações, o que nos permite, na atualidade, considerá-las áreas academicamente consolidadas. Mas que contribuições efetivas esses campos podem oferecer a quem se interessa pelo ensino de língua portuguesa? Podemos afirmar, sem dúvida, que oferecem instrumental teórico e prático orientado para o desenvolvimento das competências linguística, textual e comunicativa dos aprendizes, tornando-os progressivamente mais capazes para interagir socialmente por meio de textos nos mais variados gêneros, em ampla gama de situações de uso.

Assim, ao possibilitar o deslocamento de uma pedagogia da frase isolada e descontextualizada para uma pedagogia centrada no texto e no discurso, a Análise do Discurso e a Linguística de Texto, juntamente com teorias de aprendizagem e de letramento, tornaram possível, inclusive, a reorientação dos currículos da disciplina Língua Portuguesa. Embora persistam focos de resistência, é inegável que práticas pedagógicas conservadoras, ancoradas quase exclusivamente no estudo da norma padrão, vêm cedendo espaço à centralidade do texto como objeto a partir do qual uma complexa rede de conhecimentos carece ser ensinada/aprendida. Desse modo, vê-se assentada a premissa de que, além da gramática que dá suporte material ao texto, uma didática que inclua outros saberes envolvidos no ato comunicativo é, hoje, condição aos objetivos de pleno letramento.

Compreendendo ser quase inesgotável a necessidade de ampliar reflexões teóricas e oferecer material prático a todos os interessados no diálogo entre produção acadêmica e cotidiano escolar, a Revista *Diadorim* dedica seu décimo oitavo número, segundo volume, à temática “Texto e Ensino”, no qual estão reunidos dezoito artigos inéditos.

Especificamente no campo da leitura, este número conta com três trabalhos. A partir de fundamento na Análise do Discurso de Pêcheux, o artigo *A leitura em sala de aula: uma abordagem discursiva*, de autoria de Elisane Pinto da Silva Machado de Lima e Alexandre Kerson de Abreu, revela a tensão entre os sentidos idealizados pelo sujeito-professor e os sentidos construídos pelo sujeito-aluno, considerando que os gestos de leitura dependem do lugar social ocupado pelo leitor. A seguir, extaindo seus pressupostos do sociocognitivismo, defendido especialmente por Ingedore Koch, Luiz Antônio Marcuschi e Margarida Salomão, o artigo *Ensino de leitura na perspectiva do texto como evento: o desafio de fazer emergir o sentido*, de Maria Helenice Araújo Costa, Benedita Conceição Braga Monteiro e Luiz Eleildo Pereira Alves, demonstra como estudos sobre cognição podem fundamentar atividades didáticas que compreendem a leitura como processo dinâmico. Em *Proposta pedagógica e reflexão: contribuindo para o ensino-aprendizagem de leitura em aulas de língua portuguesa*, Mariléia Silva da Rosa Neves e Taíse Simioni ancoram-se nas propostas de Bakhtin e seu Círculo para apresentar uma sequência didática centrada em estratégias de leitura que ecoam as dimensões sociais, políticas e ideológicas do ato de ensinar a aprender a ler.

Na área de produção textual, há oito estudos neste volume: quatro abordam o tema de forma mais ampla e quatro focalizam a produção de textos em gêneros acadêmicos. No primeiro grupo, o artigo *Dominando as palavras: uma proposta de oficinas de leitura e produção de texto a partir da perspectiva de gêneros textuais*, de Rafaela Fetzner Drey e Maitê Moraes Gil, baseado no quadro epistemológico interacionista sociodiscursivo de Schneuwly e Dolz, relata experiência com oficinas, nas quais a tarefa da escrita escolar não se limita a ser mero instrumento de avaliação, mas se desenvolve como prática social. Na investigação *A reversibilidade*

no texto escrito: um estudo de caso da escrita de uma professora de língua portuguesa (LP), Milene Bazarim apresenta um estudo de caso que se dedica à análise dos procedimentos e das transformações verificadas em diferentes versões de textos produzidos por uma professora, reafirmando a noção de escrita como trabalho. Em seguida, *Deixis discursiva y cohesión textual: recursos para la redacción de textos*, de Bernardo E. Pérez Álvarez e Carlos González Di Pierro, é artigo que oferece contribuições sobre os mecanismos de coesão textual baseados no estudo dos demonstrativos neutros do espanhol. Em *Língua Portuguesa e Ensino: estudos e ancoragens para a constituição do aluno-autor*, Leila Figueiredo Barros e Maria Hermínia Cordeiro Vieira, ancoradas, sobretudo, nas concepções de letramento de Roxane Rojo e de ensino de produção textual de João Wanderley Geraldi, tecem considerações sobre procedimentos que conduzem o aprendiz à autonomia e à condição de autor de seu dizer.

No conjunto de artigos dedicados aos gêneros acadêmicos, *Questões de discurso citado, questões de autoria*, de Ilderlândio Assis de Andrade Nascimento, aborda a polifonia no gênero textual “monografia de conclusão de curso”, consoante a perspectiva enunciativa do Círculo de Bakhtin. Em seguida, sustentado basicamente pelos estudos de Anscombe e Ducrot sobre argumentação, no trabalho intitulado *Escolhas linguísticas e argumentação: reflexões sobre produção textual* para estudantes de Direito, de autoria de Ana Lúcia Tinoco Cabral e Manoel Francisco Guaranha, encontram-se reflexões sobre a relação entre língua e texto no ensino de escrita e leitura, destacando a importância das escolhas linguísticas para a eficácia argumentativa. A investigação apresentada em *O resumo acadêmico: uma análise sociointeracionista dos mecanismos textuais e enunciativos no processo de retextualização*, de Fabiana Pincho de Oliveira, é apoiada nos estudos de Matêncio e propõe descrever como se realizam alguns mecanismos enunciativos e de textualização no processo de construção de um texto a partir de outro. Finalizando o bloco, no artigo *Da conscientização gramatical para a sócio-discursiva: uma proposta de letramento acadêmico*, Angela Marina Bravin dos Santos relata uma pesquisa-ação para o desenvolvimento da competência discursiva no que tange ao tratamento da mescla de vozes na produção de resenhas críticas.

Dois artigos são dedicados às relações entre texto, ensino e livros didáticos. Em *A prática de análise linguística no livro didático: Atividade de reflexão sobre a linguagem*, Silvane Aparecida de Freitas e Geraldo José da Silva demonstram como a refacção do texto, quando sustentada pela prática de análise linguística/reflexão sobre a língua, produz efeitos mais consistentes na aprendizagem do processo de escrita escolar. Na investigação intitulada *Abordagem sociocognitivo-discursiva de mecanismos referenciais dêiticos pronominais nos livros didáticos do ensino médio*, as autoras Ana Cátia Silva de Lemos e Maria Margarete Fernandes de Sousa operam o diálogo entre a teoria da competência comunicativa suscitada por Habermas e as proposições sociocognitivo-discursivas de ensino para observar a abordagem da dêixis nos livros didáticos.

Finalmente, este número contém cinco artigos que contemplam a área de multiletramentos. O primeiro, *O blog como (hiper)gênero discursivo e sua inclusão nos currículos escolares*, escrito por Paula Crespo Halfeld, atribui aos blogs o estatuto de hipergênero e confirma a pertinência de sua abordagem nas escolas, sobretudo em razão da diversidade de nuances enunciativas neles contidas. Em seguida, o artigo *As implicações do texto multimodal na leitura: o caso das histórias em quadrinhos*, de Paulo Ramos e Yara Dias da Silva, revela o processo pelo qual a natureza verbo-visual das HQs, antes criticada como objetos de ensino, ganha novos contornos nos estudos de multimodalidade, o que confere a esse gênero textual lugar garantido em programas

oficiais de fomento à leitura. Já em *A produção de textos em fóruns de atividades do AVA Moodle*, Morgana Soares da Silva apresenta novas formas de ensinar e de aprender produção de textos a distância, mostrando como aulas de produção textual podem se beneficiar de ambientes virtuais de aprendizagem. Em linha semelhante, a partir da perspectiva das práticas discursivas e digitais e da análise do discurso mediado, o artigo *Reflection and argumentation in a Moodle mediated discussion board: toward digital literacy*, de Tânia Gastão Saliés e Tânia Granja Shepherd, revela resultados de estudo sobre as estratégias de construção de argumentos por debatedores de um fórum eletrônico. O último trabalho deste volume, *A sinopse de curta-metragem animado como proposta didática*, de Mirielly Ferraça e Stanis David Lacowicz, focaliza o gênero discursivo “sinopse de curta-metragem” numa proposta de sequência didática (SD), cujo desenho assume como bases conceituais a perspectiva interacional da linguagem e a SD como um trabalho modular capaz de produzir resultados eficazes no cotidiano das aulas de língua portuguesa.

Esperamos que os artigos desta edição possam, em alguma medida, somar contribuições à linha de pesquisa “Texto e Ensino”, ofertando fontes de consulta a quem se interessar pelos instigantes temas aqui reunidos.

Rio de Janeiro, outubro de 2016.

Filomena Varejão

Leonor Werneck dos Santos

Regina Souza Gomes

(Organizadoras deste número)